

S. Pedro, Recife, 1872, surge a Questão Religiosa

HÉLIO DAMANTE

Há um século, ao redor da festa de S. Pedro, desencadeava-se no Recife o conflito conhecido pelo nome de Questão Religiosa, a alongar-se até 1875, e que tanta influencia teve, quer nos destinos da Igreja, quer nos do regime monárquico no País.

D. Vital Maria Gonçalves de Oliveira, capuchinho, nos seus 28 anos incompletos, tomara posse há menos de um mês à frente da diocese de Olinda (hoje de Olinda e Recife), quando, a 27 de junho de 1872, foi surpreendido por um anúncio na imprensa: uma das lojas maçônicas da cidade faria celebrar, no dia 29, na igreja de S. Pedro, missa em ação de graças pelo aniversário de sua fundação. A missa seria rezada apenas uma hora antes de outra, solene, com que a diocese comemoraria a festa do primeiro Papa, dia santo.

A reação do jovem prelado, educado em França, ex-professor do Seminário Episcopal de São Paulo, não se fez esperar. Em circular reservada, dirigida ao clero, recomendou-lhe "não funcionasse em cerimonia alguma de caráter maçônico", uma vez que Pio IX excomulgara a Maçonaria. Não obstante a influencia das lojas — cujo notório papel na vida brasileira, inclusive na preparação e consolidação da Independência, não pode ser menosprezado — a ordem do bispo foi cumprida e teve como resultado violentos ataques na imprensa. Estes não só envolviam a pessoa do prelado, como investiam contra dogmas da fé e em especial contra o culto da Virgem Maria. Daí a resolução de d. Vital de interditar as Irmandades sob influencia da Maçonaria (à qual pertenciam muitos padres), que eram quase todas em seu tempo e a reação destas, utilizando-se do direito ao "recurso á Coroa".

Estava aberta a Questão Religiosa, a desdobrar-se no Pará, envolvendo em circunstâncias semelhantes um dos maiores bispos brasileiros de todos os tempos, d. Antonio de Macedo Costa. Ambos os prelados foram levados ao Supremo Tribunal e condenados, com a diferença de apenas alguns meses, a quatro anos de prisão com trabalhos, comutados por D. Pedro II em prisão simples. Só em 1875, caído o gabinete do Visconde do Rio Branco (ele mesmo maçom iminente) e formado o Ministerio Caxias, os bispos foram anistiados pelo Imperador. Levantados, por ordem de Roma, os interditos que pesavam sobre as Irmandades, d. Vital se retirou para a Europa, no que se pode chamar de um "exílio branco". As

razões de Estado, de uma e outra parte, prevaleceram. Morreu em Paris, em março de 1878, aos 34 anos.

Não nos permite o espaço alongarmos-nos a respeito. Na sequencia dos acontecimentos centenarios ligados á Questão Religiosa, voltaremos ao assunto, Deus querendo. Os fatos respectivos merecem novas investigações e a publicação ou reedição de documentos. Têm a palavra, portanto, as nossas editoras, catolicas ou não.

De qualquer forma, devem os fatos ser considerados, sempre, tendo em conta as circunstancias da época: o conflito aberto entre a Igreja e o mundo, característico do controvertido pontificado de Pio IX; os preconceitos anti-religiosos herdados do Iluminismo e da Revolução Francesa; os característicos do liberalismo contemporaneo; as condições então peculiares da Igreja no Brasil (regalismo, padroado) etc.

O merito da Questão Religiosa, com as muitas vacilações que a marcaram, inclusive da Santa Sé e de seus agentes diplomaticos, está em haver despertado a consciencia catolica do País. No clima de liberdade proprio do II Reinado, significa um principio de adeus a uma religião apenas exterior, o inicio da purificação lenta mas indispensavel do clero e o surgimento de um laicato como o entendemos hoje, no qual a

juventude academica fez brilhante figura.

Os bispos presos, afinal, surgiam sob uma nova luz: a de defensores da Fé e não, meramente, a de "príncipes" da Igreja. A alternativa, como o disse d. Vital em carta ao ministro João Alfredo, que o aconselhara a recuar nos primordios do conflito, era "a de um longo episcopado inglorio e criminoso perante Deus, se bem que glorioso aos olhos dos homens pela condescendencia e frouxidão".

O dia litúrgico

Comemora-se hoje o decimo-segundo domingo comum. A fé é mais resistente que as ameaças e calunias de seus inimigos, ensina a primeira leitura (Jeremias 20,10-13). Na epistola (romanos 5,12-15) S. Paulo estabelece a diferença entre a graça e o pecado. Pelo sacrificio de Cristo, o segundo Adão, advém o dom da graça e a vitoria sobre a morte, já celebrada nos Salmos. No Evangelho (Mateus 10,26-33) Jesus prega: "Não temais aqueles que matam o corpo". Conforme um comentador, explicitando o texto, "a certeza da vitoria final, a certeza da vitoria depois da perseguição e a certeza de que a Providencia está atenta nos impedem de ter medo, mesmo que nos tenham por reacionarios, subversivos ou simplorios".

S. PEDRO

Dia 29, quinta-feira, Ss. Pe-

dro e Paulo, apóstolos. A data é especialmente dedicada ao Principe dos Apóstolos, celebrando-se S. Paulo no dia imediato. S. Pedro, popularmente, é o padroeiro dos pescadores, chaveiros, porteiros, telefonistas e viuvos (as). Sua festa não é mais de guarda no Brasil, celebrando-se o Dia Nacional do Papa, instituído pela CNBB, no domingo mais proximo, este ano a 2 de julho. Dia 30, nono aniversario da coroação de Paulo VI.

Capuchinhos

Celebram hoje suas bodas de prata sacerdotais três sacerdotes capuchinhos: d. frei Daniel Tomasella, bispo auxiliar de Marília; frei Afonso Maria de Louveira, vigário cooperador da paróquia do Coração de Jesus, em Piracicaba, e frei Mario Moschini, vigário de Mariapolis. Além das homenagens realizadas em seus campos de trabalho, o Movimento Jovem de Piracicaba preparou as seguintes solenidades, naquela cidade: hoje, às 11 horas, na matriz do Coração de Jesus, solene missa concelebrada pelos três jubileares, seguindo-se homenagem dos militantes da paróquia; dias 17 e 24, prosseguimento da serie de palestras comemorativas sobre vocação matrimonial, sacerdotal e religiosa.

D. Lucas exalta a família

O programa Encontro com o Pastor, que todos os sabados é apresentado pelo arcebispo metropolitano de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns — atualmente em viagem pela Europa — esteve, ontem, sob a responsabilidade de d. Lucas Moreira Neves, bispo-auxiliar de São Paulo e vigário geral para a Pastoral dos Meios de Comunicação Social.

Em sua alocução, d. Lucas abordou a tematica da familia e a importancia de sua participação ativa "em um momento historico emaranhado, cheio de ambiguidades, promissor e, ao mesmo tempo, quase-suicida como é, de forma toda especial, o periodo que estamos atravessando".

O bispo-auxiliar ressaltou a importancia que vem sendo dada ao assunto por importantes organismos de todo o mundo e informou que em agosto deverão ser realizados congressos internacionais para tratar "de temas de atual relevancia que se apresentam

"Aí está um testemunho inofismavel — disse d. Lucas — de que a familia continua viva e até conquista novas energias; aí está um sinal de que McLuhan tem razão de advertir severamente alguns aprendizes de sociologos que passam á familia um atestado de obtidos prematuro; aí está, mais ainda, uma indicação de que na encruzilhada historica em que nos encontramos, a familia tem uma função insubstituível".

D. Lucas Moreira Neves afirmou que os temas tratados nos congressos internacionais da Família e da Comunidade Familiar serão indicados pelo arcebispo metropolitano de São Paulo.

Disse ainda que se decidirá "a mobilização em massa da nossa comunidade, mas também salientará "sempre" a importância da família.